

## Validade Concorrente e de Face da Escala de MacArthur para Avaliação do Status Social Subjetivo: Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil)

Concurrent and face validity of the MacArthur scale for assessing subjective social status: Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil)

Wasney de Almeida Ferreira<sup>1</sup>  
Luana Giatti<sup>1</sup>  
Roberta Carvalho de Figueiredo<sup>2</sup>  
Heliana Ribeiro de Mello<sup>3</sup>  
Sandhi Maria Barreto<sup>1</sup>

**Abstract** *This work assessed the concurrent and face validity of the MacArthur scale, which attempts to capture subjective social status in society, neighborhood and work contexts. The study population comprised a convenience sample made up of 159 adult participants of the ELSA-Brasil cohort study conducted in Minas Gerais between 2012 and 2014. The analysis was conducted drawing on Conceptual Metaphor Theory and using corpus linguistic methods. Concurrent validity was shown to be moderate for the society ladder ( $Kappa_w = 0.55$ ) and good for the neighborhood ( $Kappa_w = 0.60$ ) and work ( $Kappa_w = 0.67$ ) ladders. Face validity indicated that the MacArthur scale really captures subjective social status across indicators of socioeconomic position, thus confirming that it is a valuable tool for the study of social inequalities in health Brazil.*

**Key words** *Social class, Linguistics, Metaphor, Validity*

**Resumo** *Este trabalho avaliou a validade concorrente e de face da escala de MacArthur, que busca aferir o status social subjetivo (SSS) na sociedade, na vizinhança e no trabalho. A amostra de 159 adultos, participantes da coorte ELSA-Brasil, em Minas Gerais (2012-2014), foi selecionada e a análise incluiu métodos epidemiológicos, a teoria cognitiva da metáfora e a linguística de corpus. A validade concorrente foi moderada para a escada da sociedade ( $kappa_w = 0,55$ ) e boa para a vizinhança ( $kappa_w = 0,60$ ) e do trabalho ( $kappa_w = 0,67$ ). A validade de face da escala de MacArthur mostrou que o instrumento realmente captura o SSS por meio dos indicadores de posição socioeconômica. Portanto, a escala de MacArthur demonstra ser um valioso instrumento para estudar as desigualdades sociais em saúde.*

**Palavras-chave** *Classe social, Linguística, Metáfora, Validade dos testes*

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Av. Alfredo Balena 190, Santa Efigênia. 30190-100 Belo Horizonte MG Brasil. sandhi.barreto@gmail.com

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei MG Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte MG Brasil.

## Introdução

O *status social objetivo* (SSO), indicador frequente em estudos de *desigualdade social em saúde*, pode ser definido como o prestígio associado a uma determinada posição hierárquica, que possibilita acesso a certos bens, serviços e conhecimentos<sup>1</sup>. Além do prestígio, o *status* social engloba também o poder e a honra atribuídos a uma determinada posição social alocada na hierarquia de classes<sup>2</sup>. Já o *status social subjetivo* (SSS) é compreendido como a percepção de senso comum que o indivíduo possui de sua posição social<sup>3,4</sup>. Trata-se de um sentimento de pertencimento, no qual o indivíduo se sente mais ou menos identificado aos valores, interesses e hábitos de uma determinada classe social<sup>5</sup>. Acredita-se que as desigualdades sociais em saúde sejam determinadas tanto pelos indicadores objetivos de *status* quanto pelas percepções subjetivas e psicossociais<sup>6-9</sup>. Apesar da importância do SSS, os indicadores objetivos, como renda e escolaridade, têm sido mais frequentemente estudados, possivelmente por serem de mais fácil mensuração<sup>10</sup>.

A *escala de MacArthur* é um dos instrumentos que avaliam o SSS mais utilizados nos estudos epidemiológicos. Ela foi desenvolvida com o propósito de capturar a percepção de senso comum de *status* social tendo como referência os indicadores socioeconômicos, como renda, escolaridade e ocupação<sup>3</sup>. A escala original de MacArthur é constituída por duas versões: uma visa capturar o *status* na sociedade e a outra na vizinhança (*community*). Ambas as instruções são apresentadas com a imagem de uma escada contendo dez degraus. O menor SSS mensurado por essa escala tem sido associado à maior ocorrência de hipertensão arterial<sup>11</sup>, diabetes tipo 2<sup>4</sup>, e infecções respiratórias<sup>12</sup>, além da pior autoavaliação de saúde<sup>13</sup>, mesmo após ajuste por indicadores socioeconômicos objetivos. Um estudo comparativo da capacidade preditiva dos *status* objetivo e subjetivo constatou que apenas o segundo permaneceu independentemente associado às respostas de saúde, embora ambos predissessem, separadamente, pior situação de saúde<sup>14</sup>. Esses autores levantaram três hipóteses para explicar esses resultados: 1) o SSS representa uma média cognitiva dos indicadores socioeconômicos objetivos (*cognitive average*); 2) o SSO é absoluto, enquanto o SSS é relativo; 3) a associação entre o SSS e os processos saúde-doença seria espúria, viés de resposta ou confundida por outras variáveis.

Recentemente, o *Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil)* realizou a tradução e

adaptação da escala de MacArthur para utilizá-la no contexto brasileiro, tendo boa confiabilidade<sup>15</sup>. Entretanto, ao analisar as instruções dessa escala, tomando como referência o arcabouço teórico da *linguística cognitiva*<sup>16,17</sup>, é possível questionar se a escala avalia diretamente o *status*, como pressupõe. Tal hipótese deriva da ausência de menção explícita à palavra *status* nas instruções da escala, que se referem apenas a “renda”, “escolaridade”, “trabalho” e “padrão de vida”. Tendo em vista a ampla diversidade sociocultural brasileira<sup>18</sup> e sua recente história republicana<sup>19</sup>, supõe-se que nem todos consigam apreender o significado de *status* nas instruções. Dizer que alguém “tem renda elevada, mas não tem *status*” não é uma contradição semântica *per se*. Tal afirmação seria contraditória apenas se o *modelo cognitivo idealizado* (MCI) de *status* social fosse compartilhado em todo o escopo da cultura brasileira. Os MCIs são teorias e representações estáveis, organizadas e idealizadas acerca do mundo e atuam como estruturas de expectativas socioculturais<sup>20,21</sup>. Eles estão intimamente relacionados aos *protótipos*, que são “representações” abstratas, envolvidas em processos de categorização, que reúnem atributos e significados que melhor designam uma categoria<sup>20,21</sup>.

Essas hipóteses baseiam-se no fato de que os linguistas cognitivos geralmente trabalham com a *tese fraca do relativismo linguístico*<sup>16</sup>, que considera a existência de diferentes *visões de mundo* (*Weltanschauung*)<sup>22</sup>. Essa versão do relativismo destaca que a linguagem não determina e nem estrutura completamente a cognição (pensamento, percepção, memória etc.) e a cultura, mas que as influencia parcialmente. Nesse contexto, as variações linguísticas percebidas entre indivíduos de diferentes classes sociais, escolaridades e faixas etárias refletiriam diferentes visões de mundo e, possivelmente, de *status*. Como se trata da versão fraca do relativismo, essas diversas visões de mundo não são completamente isoladas e excludentes, mas podem possuir zonas de interseção experiencial. Em resumo, pode-se dizer que indivíduos de gêneros, classes e escolaridades distintos tendem a possuir visões de mundo próprias, com MCIs que resultam em diferentes protótipos de *categorização social*.

Vale lembrar ainda que as acepções de *status* dicionarizadas na língua portuguesa brasileira no senso comum, embora contemplem o prestígio e o renome, nem sempre envolvem diretamente aspectos socioeconômicos<sup>23,24</sup>, comuns em dicionários da língua inglesa<sup>25,26</sup> e da sociologia<sup>27</sup>. Nossa hipótese, portanto, é que no senso comum do brasileiro, o STATUS pode não ser captado a

partir das instruções da escala de MacArthur, já que indivíduos de diferentes estratos sociais podem ter diferentes concepções de *status*. No presente estudo, foi elaborada uma escala de *Status* para estimar a validade concorrente da escala de MacArthur e investigar se essa validade difere segundo características sociodemográficas. Além disso, investigou-se, por meio das metodologias da linguística de *corpus*<sup>28,29</sup>, a validade de face da escala de MacArthur.

## Método

### População de estudo

O ELSA-Brasil é um estudo de coorte, multicêntrico, desenvolvido em instituições de ensino superior e pesquisa em seis diferentes estados brasileiros. A primeira onda do estudo, realizada entre 2008 e 2010, incluiu 15.105 servidores ativos e aposentados das instituições participantes. Os principais objetivos do ELSA-Brasil são investigar a incidência e a progressão do diabetes e das doenças cardiovasculares e os fatores biológicos, comportamentais, ambientais, ocupacionais, psicológicos e sociais relacionados a essas doenças e às suas complicações<sup>30,31</sup>. O ELSA-Brasil foi realizado conforme normas que regulamentam princípios éticos e aprovado pelos comitês de ética e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP 976/2006).

Este estudo realizou-se em uma amostra de conveniência de 159 participantes do ELSA-Brasil do Centro de Investigação de Minas Gerais (CI-MG), durante a segunda onda de exames e entrevistas entre novembro de 2012 e fevereiro de 2014. Os participantes foram convidados a participar do estudo aleatoriamente, mas de forma a garantir percentuais equivalentes segundo gênero, faixa etária e categoria ocupacional. Eles foram entrevistados no CI-MG por pesquisador treinado e certificado para a aplicação do questionário. Todas as entrevistas foram realizadas em ambiente que garantisse a privacidade dos participantes e sigilo das informações, tendo sido gravadas para análises qualitativas.

### Coleta de dados

Foi utilizado um questionário semiestruturado submetido a pré-testes e estudo piloto composto por três partes: 1) aplicação da escala de *Status*, 2) da escala de MacArthur e 3) entrevistas abertas sobre a opção escolhida. Após responder

as perguntas fechadas das escalas de *Status* e de MacArthur, foi solicitado aos participantes que respondessem a três perguntas: 1) “Quais pessoas estão no topo da escada?”; 2) “Quais pessoas estão na parte mais baixa da escada?”; 3) “Quais pessoas estão no meio da escada?”. Apenas as respostas abertas relativas à escala de MacArthur foram utilizadas na validação de face.

### Escala de *status*

A Escala de *Status*, utilizada como teste critério na validade concorrente da Escala de MacArthur, foi construída a partir da escala original de MacArthur, tendo como fundamentação a Teoria Cognitiva da Metáfora Conceptual (TCM)<sup>32-37</sup>. Basicamente, ela substituiu a equivalência semântica usada pelas instruções originais da Escala de MacArthur pela palavra *status*. Foram preservados os trechos originais da escala de MacArthur, buscou-se criar instruções mais *referenciais* e alocar *sintagmas preposicionais* (ex. “na sociedade”, “na sua vizinhança” e “no seu trabalho”) visando ativar os respectivos domínios conceptuais. Essa metodologia foi desenvolvida para desencadear o *efeito priming*: um estímulo precedente que ativa um nó na *rede cognitiva* desencadeando a *ativação propagada* de outros nós<sup>38</sup>, de tal forma que o domínio ESCADA fosse utilizado na metaforização do domínio STATUS. Essa ideia foi baseada na *metáfora conceptual* HIGH STATUS IS UP<sup>37</sup> e nas metáforas primárias “desigualdades são distâncias, para cima é bom e para baixo é ruim”<sup>36</sup>.

#### Sociedade:

*Esta escada representa o status na sociedade. No topo desta escada, estão as pessoas que possuem mais status na sociedade. Na parte mais baixa da escada, estão as pessoas que possuem menos status na sociedade. Quanto mais alto o(a) senhor(a) se considerar nesta escada, mais próximo estará das pessoas que estão no topo da escada e quanto mais baixo, mais próximo das pessoas que se encontram na parte mais baixa. Onde o(a) senhor(a) se colocaria nesta escada?*

#### Vizinhança:

*Agora, na mesma lógica da pergunta anterior, considere que esta escada representa o status na sua vizinhança. As pessoas definem suas vizinhanças de diversas formas. Por favor, faça esta definição da maneira mais significativa para o (a) senhor(a). No topo desta escada, estão as pessoas que possuem mais status na sua vizinhança. Na parte mais baixa da escada, estão as pessoas que possuem menos status na sua vizinhança. Considerando o*

*status das pessoas da sua vizinhança, onde o (a) senhor(a) se colocaria nesta escada?*

**Trabalho:**

*Por fim, seguindo a mesma lógica, considere que esta escada representa o status no seu trabalho. As pessoas definem seu trabalho de diversas formas. Por favor, faça esta definição da maneira mais significativa para o (a) senhor(a). No topo desta escada, estão as pessoas que possuem mais status no seu trabalho. Na parte mais baixa da escada, estão as pessoas que possuem menos status no seu trabalho. Considerando o seu trabalho, onde o (a) senhor(a) se colocaria nesta escada?*

### **Escala de MacArthur**

A Escala de MacArthur foi aplicada em suas versões originais da mesma forma como foi utilizada na linha de base do ELSA- Brasil (entre 2008 e 2010)<sup>15</sup>:

**Sociedade:**

*Considere que a escada que estou lhe mostrando representa o lugar que as pessoas ocupam na sociedade. No topo desta escada estão as pessoas que possuem mais dinheiro, maior escolaridade e os melhores empregos. Na parte mais baixa da escada, estão as pessoas que possuem menos dinheiro, menor escolaridade e piores empregos (empregos com menor reconhecimento) ou estão desempregadas. Quanto mais alto o (a) senhor(a) se considerar nesta escada, mais próximo estará das pessoas que estão no topo da escada e quanto mais baixo, mais próximo das pessoas que se encontram na parte mais baixa. Onde o (a) senhor(a) se colocaria nesta escada?*

**Vizinhança:**

*Na mesma lógica da pergunta anterior, agora considere que essa escada representa o lugar que as pessoas ocupam na vizinhança onde o (a) senhor(a) vive. As pessoas definem suas vizinhanças de diversas formas. Por favor, faça esta definição da maneira mais significativa para o (a) senhor(a). No topo desta escada, encontram-se as pessoas que têm um padrão de vida mais alto, em sua vizinhança. Na parte mais baixa da escada, estão as pessoas que tem um padrão mais baixo em sua vizinhança. Considerando o padrão de vida das pessoas da sua vizinhança, onde o (a) senhor(a) se colocaria nesta escada?*

**Trabalho:**

*Por fim, seguindo a mesma lógica, considere mais uma vez que essa escada representa o lugar que as pessoas ocupam no seu trabalho. As pessoas definem seu trabalho de diversas formas. Por favor, faça esta definição da maneira mais significativa para o (a) senhor(a). No topo desta escada estão as*

*pessoas que estão no escalão superior, como direto ou presidente, por exemplo. Na parte mais baixa da escada, estão as pessoas que estão nos trabalhos menos valorizados. Considerando o seu trabalho, onde o critério na validade concorrente, porque a introdução explícita da palavra status seria uma forma objetiva, referencial e direta de mensurar o Status Social Subjetivo (SSS). Do ponto de vista da linguística pragmática<sup>39</sup>, ao aplicar a Escala de Status, o entrevistador a) diz exatamente o que b) intenciona comunicar ao participante (ex.: “No topo desta escada, estão as pessoas que possuem mais status na sociedade”); o SSS é avaliado diretamente. Já ao aplicar a Escala de MacArthur, o entrevistador: a) diz uma coisa (ex.: “No topo desta escada, estão as pessoas que possuem mais dinheiro, maior escolaridade e melhores empregos”); com a b) intenção real de comunicar outra (ex.: “Na verdade, por meio desses indicadores socioeconômicos, quero dizer que no topo estão as pessoas com mais status na sociedade”); o SSS é avaliado indiretamente. Na Escala de Status, o SSS precisa ser deduzido, semanticamente, diretamente e referencialmente, a partir da própria verticalidade da escada (ex.: topo: mais status; base: menos status; meio: status mediano). Já na Escala de MacArthur, o SSS precisa ser inferido, pragmaticamente e indiretamente, a partir dos indicadores socioeconômicos clássicos (ex.: “x’ tem muita escolaridade, renda média e trabalho mediano, então, provavelmente, tem um status um pouco acima da média”).*

### **Variáveis de estudo**

Para investigar as características sociodemográficas associadas às diferenças de 1, ou de 2 ou mais degraus escolhidos por um participante entre as respectivas escadas de Status e MacArthur, foram criadas três variáveis respostas, uma para cada contexto. Elas foram obtidas a partir das diferenças absolutas e em módulo entre os degraus escolhidos e categorizadas em 1) ausência de diferença, 2) diferença de um degrau e 3) diferença de dois ou mais degraus. As variáveis sociodemográficas utilizadas foram gênero (masculino; feminino), idade categorizada segundo o percentil 50% (39-52; 53-76 anos), ensino superior (sim; não), renda familiar líquida (1-4; 5-8; 9-10 salários mínimos), classe social (baixa; média; alta) e situação no trabalho (ativo; aposentado). As variáveis ensino superior, renda familiar líquida e classe social são relativas aos dados obtidos na linha de base do ELSA-Brasil, enquanto a situação no trabalho e idade referem-se ao momento da entrevista na segunda onda.

### Análise quantitativa

A análise tem como pressuposto que, se a Escala de MacArthur avalia o SSS na sociedade, na vizinhança e no trabalho, como propõe em teoria, o participante escolheria os mesmos degraus nas respectivas escalas de *Status*. Inicialmente foi realizada a descrição das características da população de estudo. Foram estimadas as concordâncias entre as respostas das escalas de MacArthur e de *Status* por meio da estatística kappa ponderada e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Para estimar o kappa, foi utilizado o peso quadrático, por ser uma estimativa do coeficiente de correlação intraclasse<sup>40</sup>. Além disso, foram obtidas as estatísticas kappa ponderadas estratificadas de acordo com as variáveis de estudo (IC 95%). A classificação da estatística kappa foi baseada em Altman<sup>41</sup>: concordância pobre: -1 a 0,2; fraca: 0,2 a 0,4; moderada: 0,4 a 0,6; boa: 0,6 a 0,8; muito boa: 0,8 a 1,0.

A estatística kappa ponderada foi utilizada na validade concorrente, por representar a magnitude da sobreposição entre as áreas semânticas dos construtos das escalas de *Status* e MacArthur, dado que as instruções da Escala de *Status* foram construídas com o propósito de salvaguardar, a priori, a sinonímia em relação a de MacArthur. Portanto, um kappa ponderado igual a 1,0 significaria que as áreas dos construtos das escalas de *Status* e MacArthur são semanticamente equivalentes (*sinonímia de conteúdo*); ou seja, seriam escalas “congruentes”, equiparáveis, aspectos necessários para validação de instrumentos<sup>42</sup>. Cabe destacar que procedimentos metodológicos semelhantes, utilizando o kappa, são realizados na *linguística de corpus*<sup>43</sup>.

Em seguida, investigaram-se, por meio de regressão logística ordinal, as características socio-demográficas associadas às diferenças absolutas entre as respectivas escalas de *Status* e de MacArthur. A magnitude das associações foi estimada pelo odds ratio (OR) por meio da função logit e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Procedeu-se à análise univariável e, em seguida, à análise multivariável, na qual foram incluídas as variáveis explicativas que apresentaram valores de  $p < 0,20$  na análise univariável. Foram mantidas nos modelos finais somente as variáveis que apresentaram associações ao nível de significância estatística de 5%. O teste da razão de máxima verossimilhança foi utilizado para checar a premissa da proporcionalidade do odds.

### Análise qualitativa

A validade de face refere-se apenas às entrevistas relativas à Escala de MacArthur, nos âmbitos da sociedade, da vizinhança e do trabalho. A análise utilizou metodologias da *linguística de corpus*, que têm por objetivo coletar criteriosamente e analisar dados linguísticos (também chamados de *corpora*) empírica e computacionalmente<sup>28,29</sup>. Toda análise foi realizada por meio do programa *AntConc* (3.4.3w)<sup>44</sup>.

Primeiramente, as respostas dos participantes foram transcritas por meio das normas do Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro (NURC)<sup>45</sup>. Como 62% dos participantes tinham ensino superior, foi feita a escolha aleatória dessas entrevistas para que não fossem muito discrepantes do número de entrevistas dos indivíduos sem ensino superior. Nesse processo, considerou-se também a distribuição por gênero, já que foram essas duas variáveis que se mantiveram estatisticamente associadas às diferenças absolutas nas escalas de MacArthur e *Status*. Esse equilíbrio no tamanho do *corpus* é importante para realizar comparações entre subgrupos<sup>28</sup>.

Em seguida, as transcrições foram organizadas em 9 *corpora*: A) sociedade (1. topo, 2. meio e 3. parte mais baixa); B) vizinhança (idem); e C) trabalho (idem). Por meio da ferramenta *keyword* do *AntConc*, foram extraídas as 100 palavras-chave centrais de cada um deles. Portanto, foram extraídas 900 palavras-chave no total. No entanto, foram selecionados para análise apenas os substantivos, ignorando-se aqueles redundantes ou semanticamente esvaziados (ex.: “gente”, “coisa”). O foco nos substantivos se deve ao fato de que a *rede semântica* se organiza em torno de conceitos (ou nós), que estruturam o conhecimento<sup>38</sup>. Para extração de palavras-chave, é necessário um *corpus de referência*<sup>28,29</sup>. Nesse trabalho, foi utilizado o do Projeto Corpus Brasileiro (GELC)<sup>46</sup>. Ele busca a representatividade do português brasileiro contemporâneo e é atualmente constituído por quase um bilhão (989.012.584) de palavras de diferentes gêneros textuais<sup>47</sup>. Basicamente, a ferramenta *keyword* compara estatisticamente (*Log-Likelihood*) as listas de palavras do *corpus* de estudo com a distribuição do *corpus* de referência.

Em seguida, cada uma das palavras-chave foi qualitativamente analisada no co-texto por meio das ferramentas *n-grams* e *concordance* do *AntConc*. O co-texto é o ambiente textual onde a palavra alvo encontra-se inserida. A primeira ferramenta lista as periferias textuais à direita (D) ou à esquerda (E) do núcleo (ex.: “poder”; “poder

aquisitivo”; “*poder* aquisitivo maior”; D: “Eu tenho *poder*”; “tenho *poder*”; “*poder*”). Já a segunda ferramenta lista a palavra-chave no co-texto (ex.: “(...) as pessoas com *poder* aquisitivo maior (...).”). Essas estratégias foram utilizadas com o propósito de apreender as nuances de significado (ex.: “não *tem* acesso à educação” é diferente de “não *teve* acesso à educação”). Esses *enquadramentos semânticos* foram estratégias para melhor descrever os *campos semânticos* nos quais se encontram vinculados às palavras-chave<sup>48</sup>.

Nesse momento, alguns cuidados metodológicos foram tomados com o intuito de conservar a sinonímia entre linguagem e cognição: 1) cada palavra-chave foi descrita, quando possível, por meio dos verbos *ter*, *ser* e *estar* (ex. “*Tem* mais *dinheiro*”; “*são* *empresários*”); 2) optou-se em manter expressões o mais próximo das respostas (ex. “não *tem/teve* oportunidade”); 3) foi dada atenção especial às 3.1) quantificações (ex. “*mais/menos* rico”) e 3.2) categorizações (ex.: “*casa própria/alugada*”). Essa metodologia justifica-se pelo fato de que a *estrutura gramatical* reflete, pelo menos em parte, os processos de *conceptualização*<sup>49</sup>. Por fim, as palavras-chave pertencentes a um mesmo *campo semântico* foram agrupadas (ex.: mais escolaridade: “*instrução*”, “*educação*”).

## Resultados

### Análise quantitativa

Dentre os 159 participantes, 54% eram homens; 51% tinham entre 39 e 52 anos de idade e 49% entre 53-76 anos; 62% tinham ensino superior; 33% relataram renda familiar entre 9 e 10 salários mínimos, 29% entre 5 e 8 salários e 36% entre 1 e 4 salários; 45% eram da classe social alta, 33% da média, 16% da baixa e 46% eram aposentados.

Com relação à distribuição dos degraus escolhidos nas escalas nos âmbitos da sociedade, a moda foi 6 (25%) na Escala de MacArthur e 7 (24%) na de *Status*; ambas medianas foram 6. Já na vizinhança, a moda foi 8 tanto na Escala de MacArthur (26%) quando na de *Status* (27%); a mediana 6 e 5, respectivamente. Por fim, no trabalho, a moda foi 8, tanto na Escala de MacArthur (24%) quando na de *Status* (26%) e a mediana 6 e 6,5, respectivamente.

Os valores da estatística kappa apresentaram concordância geral moderada para a escada da sociedade (0,55) e boa para as escadas da vizinhança (0,60) e do trabalho (0,67) (Tabela

1). Não foi observada, em nenhuma das três escalas, diferenças estatisticamente significantes nas estatísticas kappa segundo as características sociodemográficas. No entanto, nos âmbitos da sociedade e da vizinhança, as concordâncias foram fracas para indivíduos sem estudo superior (0,27) e aposentados (0,22), respectivamente.

Os resultados da análise multivariável mostram que apenas a escolaridade manteve-se associada à diferença de 1, ou de 2 ou mais degraus na escada da sociedade. Já nas escalas da vizinhança, apenas o gênero manteve-se associado à diferença de 1, ou de 2 ou mais degraus. Nenhuma das variáveis sociodemográficas foi associada à diferença nas escalas de trabalho. O teste de razão de verossimilhança não indicou evidências estatísticas de quebra do pressuposto de proporcionalidade do *odds ratio* na regressão logística ordinal (Tabela 2).

### Análise qualitativa

O Quadro 1 mostra os protótipos obtidos para a escada da sociedade de MacArthur. No topo, exemplos prototípicos foram os empresários e políticos, enquanto na parte mais baixa os moradores de rua, analfabetos e desempregados. No meio da escada, os exemplos prototípicos foram os assalariados, funcionários públicos e trabalhadores de classe média. Dos três indicadores de *status*, “*poder*” (“*político*”, “*aquisitivo*”, “*econômico*” e de “*persuasão*”) e “*prestígio*” emergiram como palavras-chave, enquanto “*honra*” não foi mencionada em nenhum momento da entrevista.

O Quadro 2 mostra os protótipos obtidos para a escada da vizinhança de MacArthur. No topo, o exemplo prototípico que permaneceu foi o dos empresários, enquanto na parte mais baixa os moradores de rua, desempregados e indivíduos que moram em favelas. No meio da escada, os protótipos foram os trabalhadores e assalariados de classe média e os antigos moradores do bairro ou do prédio. Dos três indicadores de *status*, apenas o “*poder*” (“*aquisitivo*”, “*econômico*” e “*financeiro*”) emergiu como palavra-chave.

O Quadro 3 mostra os protótipos obtidos para a escada do trabalho de MacArthur. No topo, os exemplos prototípicos foram os reitores, chefes de departamento, diretores de unidades, empresários e outros, enquanto na parte mais baixa os faxineiros, porteiros, serventes, jardineiros, terceirizados. No meio da escada, os protótipos foram os trabalhadores técnico-administrativos, professores novatos, chefes de divisões e funcionários públicos.

**Tabela 1.** Concordância entre as escalas de MacArthur e de *Status* geral e segundo características sociodemográficas, ELSA-Brasil.

	Sociedade	Vizinhança	Trabalho
	K <sub>w</sub> (IC: 95%)	K <sub>w</sub> (IC: 95%)	K <sub>w</sub> (IC: 95%)
Confiabilidade Geral	0,55 (0,44;0,66)	0,60 (0,47;0,73)	0,67 (0,52; 0,83)
Gênero			
Masculino	0,58 (0,41;0,75)	0,58 (0,38;0,79)	0,67 (0,49;0,86)
Feminino	0,52 (0,40;0,64)	0,61 (0,46;0,76)	0,66 (0,41;0,92)
Idade (anos)			
39-52	0,56 (0,42;0,69)	0,70 (0,59;0,81)	0,63 (0,40; 0,86)
53-76	0,55 (0,37;0,72)	0,52 (0,31;0,72)	0,71 (0,51; 0,92)
Ensino superior			
Sim	0,61 (0,50;0,72)	0,58 (0,45;0,71)	0,66 (0,42;0,90)
Não	0,27 (0,01;0,53)	0,54 (0,27;0,81)	0,59 (0,35;0,84)
Renda familiar líquida (nº salários mínimos)			
1-4	0,42 (0,18;0,66)	0,43 (0,14;0,71)	0,63 (0,41; 0,85)
5-8	0,40 (0,21;0,58)	0,60 (0,41; 0,79)	0,44 (0,01; 0,86)
9-10	0,35 (0,20;0,51)	0,61 (0,44; 0,77)	0,60 (0,44; 0,77)
Classe social			
Baixa	0,45 (0,14;0,76)	0,82 (0,74;0,91)	0,64 (0,33;0,95)
Média	0,42 (0,17;0,67)	0,57 (0,38;0,75)	0,61 (0,25;0,97)
Alta	0,50 (0,37;0,63)	0,56 (0,39;0,72)	0,66 (0,52;0,81)
Situação de trabalho			
Ativo	0,52 (0,40;0,64)	0,66 (0,56;0,76)	0,67 (0,51;0,84)
Aposentado	0,74 (0,54;0,95)	0,22 (-0,36; 0,80)	0,67 (0,24;1,11)

Nota. K<sub>w</sub>: Kappa ponderado; w = [1 - (i<sup>2</sup>)/(k-1)<sup>2</sup>].

**Tabela 2.** Associação entre as características sociodemográficas e as diferenças absolutas entre os degraus reportados nas escalas de MacArthur e de *Status*, ELSA-Brasil.

	Análise Univariável			Análise Multivariável	
	Sociedade	Vizinhança	Trabalho	Sociedade*	Vizinhança**
	OR (IC: 95%)	OR (IC: 95%)	OR (IC: 95%)	OR (IC: 95%)	OR (IC: 95%)
Gênero					
Masculino	1,0	1,0	1,0	-	1,0
Feminino	1,56 (0,87;2,83)	<b>1,91 (1,05;3,47)</b>	1,01 (0,55;1,86)	-	<b>1,89 (1,03-3,45)</b>
Idade (anos)					
53-76	1,0	1,0	1,0	-	-
39-52	1,41 (0,78;2,53)	0,81(0,45;1,46)	0,96 (0,52;1,75)	-	-
Ensino superior					
Sim	1,0	1,0	1,0	1,0	-
Não	<b>3,70 (1,97;6,95)</b>	1,29 (0,70;2,38)	1,36 (0,73;2,55)	<b>3,45 (1,21;9,82)</b>	-
Renda familiar líquida (nº de salários mínimos)					
9-10	1,0	1,0	1,0	-	-
5-8	0,99 (0,46;2,15)	2,16 (1,00;4,68)	1,79 (0,82;3,90)	-	-
1-4	<b>2,76 (1,35;5,66)</b>	<b>2,27 (1,09;4,74)</b>	1,70 (0,81;3,56)	-	-
Classe social					
Alta	1,0	1,0	1,0	-	-
Média	<b>2,26 (1,13;4,50)</b>	1,65 (0,83;3,26)	0,97 (0,48;1,95)	-	-
Baixa	<b>4,43 (1,85;10,65)</b>	1,49 (0,63;3,52)	0,78 (0,32;1,92)	-	-
Situação de trabalho					
Aposentado	1,0	1,0	1,0	-	-
Ativo	1,33 (0,53;3,35)	1,11 (0,45;2,76)	1,03 (0,40;2,67)	-	-

Nota. \*Ajustado por renda familiar líquida e classe social. Razão de verossimilhança: 0,3342. \*\*Ajustado por renda familiar líquida 1-4 versus 5-10 salários. Razão de verossimilhança: 0,4447.

**Quadro 1.** Protótipos da “Escada” de MacArthur na Sociedade (geral), ELSA-Brasil.

Parte Mais Baixa	Meio	Topo
<p>PIORES EMPREGOS: têm <i>empregos</i>: piores, sem estabilidade, sem segurança; têm <i>subemprego</i>; ou sem emprego; menos ofertas de empregos;</p>	<p>EMPREGOS MEDIANOS: têm <i>empregos</i>: médios, razoáveis, satisfatórios, melhores e formais; ou têm acesso e buscam empregos; são <i>funcionários</i>: públicos medianos ou talvez do alto escalão;</p>	<p>MELHORES EMPREGOS: têm <i>empregos</i>: melhores, estáveis e importantes; mais empregos (oferta); são grandes <i>empresários</i>: empresários com estudo, muitos ou alguns deles; são grandes <i>políticos</i>;</p>
<p>MENOS ESCOLARIDADE: têm menos/pouco/ou não têm <i>estudo/escolaridade</i>; nível fundamental de escolaridade; não têm/tiveram <i>educação</i> ou <i>acesso</i> à educação; têm menos/ menor <i>instrução</i>;</p>	<p>ESCOLARIDADE MEDIANA: têm <i>educação</i> secundária; ou têm acesso melhor à educação hoje; têm <i>estudo</i>; um pouco de estudo; terminaram só o estudo normal;</p>	<p>MAIS ESCOLARIDADE: têm mais/maior <i>formação</i>; formação privilegiada; têm <i>doutorado</i>; têm/ fizeram <i>graduação/pós-graduação</i>; têm muito/mais <i>estudos</i>; embora não tenha estudo praticamente a maioria; têm muito/mais <i>escolaridade</i>; mas também há quem não tenha tanta escolaridade; têm muito <i>conhecimento</i>; mas há também com pouco conhecimento;</p>
<p>MENOR RENDA: têm piores/ menores <i>salários</i>; menos que um, dois salários mínimos; salário ruim; ou nenhum salário; têm muito pouco/não têm nenhum <i>dinheiro</i>; têm baixa <i>renda</i>; ou não têm renda;</p>	<p>RENDA MÉDIA: têm/ganham <i>salários</i>: intermediários; “vencem” com o pouco salário;</p>	<p>RENDA ALTA: têm/ganham/ auferem muito/mais <i>dinheiro</i>; têm <i>salários</i> mais altos;</p>
<p>PIORES CONDIÇÕES DE VIDA: têm baixa/perdeu a <i>saúde</i>; não têm plano de saúde; não têm saúde para ganhar nada; têm/tiveram menos/ poucas <i>oportunidades</i>; não têm <i>segurança</i> alimentar ou no emprego; sem <i>moradia</i>; não têm moradia própria; são <i>moradores</i> de rua; ou vivem na rua; não têm/tiveram <i>acesso</i> às coisas.</p>	<p>CONDIÇÕES DE VIDA MEDIANA: são da <i>classe</i>: média, baixa ou classe média antigamente; alcançam <i>posições</i> e galgam posições melhores; têm <i>poderes</i> aquisitivos e políticos intermediários; podem chegar “lá em cima” no topo; alcançaram determinado <i>status</i>; são da <i>turma</i>: mediana e do judiciário; têm <i>vida</i>: moderada, digna, estável e passiva de melhoria; têm condições de <i>lazer</i>.</p>	<p>MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA: têm muito/mais <i>poderes</i>: político, aquisitivo, econômico e de persuasão; são da alta <i>sociedade</i>, apresentam trabalhos importantes (“centrais”); têm muito/mais <i>prestígio</i>; prestígio social; uns por/ com <i>merecimento</i>, outros não.</p>

Nota. Palavras-chave em itálico tendo como referência a língua portuguesa brasileira contemporânea.

## Discussão

Os resultados do presente estudo mostram que as *concordâncias gerais* entre as escalas de MacArthur e de *Status* foram moderada para as escadas da sociedade e boa para as escadas da vizinhança e do trabalho. Essas concordâncias não variaram segundo as características sociodemográficas investigadas. Entretanto, na análise de regressão ordinal, foram identificadas diferenças não aleatórias na escolha dos degraus nos âmbitos da sociedade e vizinhança. A chance de diferença de 1, ou de 2 ou mais degraus na escada da sociedade foi mais

elevada entre os participantes que não tinham ensino superior e mais elevada entre as mulheres no âmbito da vizinhança. Esses resultados, apesar de apoiarem nossa hipótese de que, no senso comum do brasileiro, indivíduos de diferentes estratos sociais podem ter concepções distintas de *status*, precisam ser relativizados. Diferenças de 1 degrau podem expressar apenas preferências sem conotações importantes de *posição socioeconômica*. Vale ressaltar ainda que o kappa ponderado, que valoriza mais as maiores distâncias, não indicou influência da escolaridade ou do gênero nos âmbitos da sociedade e da vizinhança, respectivamente.



**Quadro 2.** Protótipos da “Escada” de MacArthur na Vizinhança (geral), ELSA-Brasil.

Parte Mais Baixa	Meio	Topo
MENOR PADRÃO DE VIDA: têm <i>padrão</i> de vida menor/baixo; não conseguem manter um padrão de vida intermediário;	PADRÃO DE VIDA MEDIANO: têm <i>padrão</i> de vida: moderado, melhor e mais médio; são de <i>classe</i> : média, média baixa ou pobre; têm <i>salários</i> ; sobrevivem com ele; em torno de cinco salários;	PADRÃO DE VIDA ALTO: têm <i>padrão</i> de vida mais elevado/alto, bem melhor, realmente maior; têm maiores <i>poderes</i> aquisitivo, econômico e financeiro (bem mais acima); poderes “nas mãos”; têm muito e gastam muito/mais <i>dinheiro</i> ; para mostrarem que têm dinheiro; têm <i>salários</i> melhores, bons; salários muito além do meu;
PIORES MORADIAS: têm <i>casas</i> : simples, alugadas, sem cuidado; ou não têm casas; não tem como terem casas próprias; têm <i>moradias</i> em condições sub-humanas; moradias incompatíveis com o que merece, ou nenhuma; estão/vivem nas <i>favelas</i> ; moram pertinho das favelas; têm que pagar <i>aluguel</i> ; ou conseguiu um aluguel mais ou menos;	MORADIAS MEDIANAS: têm <i>casas</i> : próprias, tamanho médio, razoáveis e boas; têm <i>moradia</i> : boa, com conforto; não são donos da moradia; são de <i>prédios</i> mais antigos; antigos moradores do prédio; não têm que pagar <i>aluguel</i> ; ou pagam/moram de aluguel;	MORADIAS MELHORES: têm <i>casas</i> : próprias, melhores, muito boas, luxuosas, com vigias; compra coisas para casas; têm mais <i>carros</i> ; carros muito bons, na garagem; dois, três carros; trocam de carros;
PIORES CONDIÇÕES DE VIDA: têm <i>vidas</i> : piores, instáveis, condições precárias; são/estão no <i>bairro</i> ; prestam serviço no bairro; ou são de bairros vizinhos; são alguns <i>vizinhos</i> ; de bairros vizinhos;	CONDIÇÕES DE VIDA MEDIANAS: têm <i>vidas</i> : estabilizadas, medianas, normais, mais simples, mais média; conseguiram melhorar e “ser alguém na vida”;	MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA: têm <i>vida</i> : profissional, definida, mais estabilizada, confortável; sorte na vida;
PIORES EMPREGOS: têm <i>empregos</i> : mais simples, mal remunerados, desfavorecidos, ou não têm;	EMPREGOS MEDIANOS: têm <i>empregos</i> : fixo, bom e de nível médio;	MELHORES EMPREGOS: têm bom/melhor <i>emprego</i> ; conseguiu bons empregos; são <i>empresários</i> ; empresários de grande porte;
EXCLUIDOS: são/estão da/na <i>vizinhança</i> ; não têm nenhum <i>lugar</i> para morar; cada dia estão num lugar; são moradores de <i>rua</i> , estão lá, ou limpam a rua;	INCLUIDOS: são/ficaram no <i>bairro</i> (moradores antigos); tiveram ascensão (com a conseqüente ascensão do bairro); têm intermediário dentro da minha <i>vizinhança</i> ;	INCLUIDOS/ IMPORTANTES: são pessoas dentro da <i>vizinhança</i> (“centrais”); são poucos <i>vizinhos</i> ; ou todos os vizinhos do bairro
POUCAS OPORTUNIDADES: não têm/ tiveram <i>oportunidades</i> de ingressar no trabalho, na sociedade ou ser alguém;	SAÚDE: não têm plano de <i>saúde</i> e dependem de posto de saúde	
MENOS ESCOLARIDADE: têm menos/ pouca/nenhuma <i>escolaridade</i> ; não conseguiram escolaridade para ascender,		

Nota. Palavras-chave em itálico tendo como referência a língua portuguesa brasileira contemporânea.

As diferenças observadas na escolha dos graus entre as escadas de *Status* e de MacArthur da sociedade podem ser explicadas por meio de duas hipóteses, sendo uma de natureza *linguístico-cognitiva* e outra *sociocultural*. Pelo ponto de vista linguístico-cognitivo, supõe-se que indivíduos sem ensino superior possuam maiores dificulda-

des em compreender as instruções de MacArthur da sociedade. A instrução de MacArthur da sociedade é linguisticamente mais complexa, pois possui períodos longos e construções subordinadas, demandando substancialmente mais da cognição. A *memória de curto prazo* é limitada e aloca por volta de 7 (IC: 5-9) pacotes de informação<sup>38</sup> e os

**Quadro 3.** Protótipos da “Escada” de MacArthur no Trabalho (geral), ELSA-Brasil.

Parte Mais Baixa	Meio	Topo
TRABALHADORES DE APOIO: são da <i>limpeza</i> : servidores, auxiliares, serventes ou funcionários; são da <i>faxina/faxineiros</i> ; são <i>serventes</i> : de obra ou limpeza; são <i>jardineiros</i> ; são <i>porteiros</i> ; são do nível <i>apoio</i> , apoio médio; trabalham na <i>manutenção</i> ; são trabalhadores <i>terceirizados</i> ;	PROFISSIONAIS TÉCNICOS/ ADMINISTRATIVOS: são <i>técnicos</i> : administrativos, nível superior; a maioria dos servidores técnicos; são chefes de <i>divisões</i> ;	CARGOS IMPORTANTES: são <i>reitores/pró-reitores</i> ; são <i>diretores</i> : de unidades, escolas, setor, hospital, instituição etc.; são da <i>diretoria</i> : geral ou superintendência; são <i>dirigentes</i> ; são na <i>instituição</i> : chefes, diretores, que designam os “rumos” da instituição;
TRABALHADORES BRAÇAIS: têm <i>serviços</i> : braçais, domésticos, de apoio, simples, gerais e menos valorizados; têm <i>trabalhos</i> : mais pesados, menos tempo de trabalho, influenciados pelo ambiente;	PROFESSORES NOVATOS: são <i>professores</i> : que iniciam, assistentes, dão mais aula; ou não evoluíram;	PROFESSORES DOUTORES: são <i>professores</i> : titulares, universitários, chefes, com maior titulação, doutorado;
DESVALORIZADOS: têm <i>cargos</i> : mais baixos e menos favorecidos; têm/ganham menores/piores <i>salários</i> ; dependem de salário mínimo; ou não tem salário;	ASSALARIADO: têm <i>salário</i> : intermediário, bom, melhor e maior; sabe controlar o salário;	CENTRAIS/IMPORTANTES: estão dentro do meu <i>trabalho</i> (“centrais”), no ambiente; ou não têm ninguém no topo; são “ <i>peças</i> ” que não pode “descartar”, indispensáveis.
MENOS ESCOLARIDADE: têm menor/menos <i>escolaridade</i> ; ou não precisa dela;	PRESTIGIADOS MEDIANAMENTE: têm algum reconhecimento do <i>serviço</i> ; são de nível médio no meu serviço; têm <i>profissões</i> definidas; são da <i>manutenção</i> ;	CARGOS EXECUTIVOS: são <i>chefes(ia)</i> : de departamento, instituição, serviço, hospital; são <i>coordenadores</i> ; são da <i>gerência</i> no setor; são <i>engenheiros</i> ; são alguns <i>colegas</i> de trabalho;
COMERCIÁRIOS: são empregados de <i>comércio</i> ; ou serviço de comércio;	FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS: são <i>funcionários</i> públicos; alguns muito bem-sucedidos; alguns de nível médio.	EMPRESÁRIOS: são <i>empresários</i> ; altos empresários;
DESQUALIFICADOS: são pessoas que <i>fazem/praticam</i> mal as <i>profissões</i> ; são <i>funcionários</i> : menos qualificados, mais simples, insatisfeitos.		DA POLÍTICA: estão envolvidos na <i>política</i> ; nas políticas da universidade.

Nota. Palavras-chave em itálico tendo como referência a língua portuguesa brasileira contemporânea.

vários *constituintes linguísticos* podem sobrecarregá-la (ex.: “mais dinheiro”, “maior escolaridade”, etc.). Essa hipótese linguístico-cognitivo coaduna-se com o fato de que indivíduos de menor escolaridade geralmente têm piores desempenhos em testes cognitivos inclusive no ELSA-Brasil<sup>50,51</sup>. Já do ponto de vista sociocultural, pode-se supor que indivíduos sem ensino superior possuam uma visão de mundo com uma concepção de *status* que não é exatamente igual àquela proposta pela escala

de MacArthur. Essa hipótese, menos provável, coaduna-se com o fato de que o Brasil é formado por várias *matrizes culturais*<sup>18</sup>. Apesar dessas considerações, nossos resultados mostram que a escada de MacArthur da sociedade pode ser utilizada como indicador de *status* social subjetivo, sobretudo por representar uma *média cognitiva (cognitive average)* dos indicadores de posição socioeconômica ao longo da vida e capturar aspectos que vão além dos *indicadores objetivos*<sup>14</sup>.

Embora a hipótese linguístico-cognitiva seja uma possível explicação para as diferenças observadas na escolha dos degraus entre as escadas de *Status* e de MacArthur da sociedade, o mesmo não se pode afirmar acerca das mulheres no âmbito da vizinhança. Além de homens e mulheres não se diferirem em relação à *inteligência geral* (*Fator G*), elas geralmente possuem melhores *habilidades verbais*, de *velocidade perceptual* e de *memória de curto prazo*<sup>52</sup>. Portanto, o fato das mulheres tenderem a escolher degraus distintos nas escadas de MacArthur e *Status* na vizinhança provavelmente não se deve a diferenças linguístico-cognitivas. Vale observar que a força da associação entre sexo e a diferença na escolha dos degraus foi fraca e, além disso, não notamos grandes diferenças entre os protótipos escolhidos por homens e mulheres nas entrevistas abertas da escada de MacArthur da vizinhança. Portanto, nossos resultados indicam que a escada de MacArthur da vizinhança pode ser utilizada como indicador de *status* social subjetivo, principalmente por capturar nuances de percepções dentro de populações mais pobres<sup>3</sup>.

Das três escadas de MacArthur, a do trabalho foi a que teve melhor validade concorrente e também pode ser utilizada como indicador de *status* social subjetivo, sobretudo por relativizar as percepções das *hierarquias ocupacionais*. As três escadas de MacArthur obtiveram bons resultados no que se refere à validade de face, evidenciando que realmente capturam o *status*. Na escada da sociedade de MacArthur, o principal indicador de *status* foi o *poder*, seja ele político, econômico ou de persuasão, sendo o prestígio menos frequente. Nesse contexto, os grandes empresários, políticos e doutores foram os protótipos de elevado *status* na sociedade. Já na escada de MacArthur da vizinhança não houve menção ao *prestígio*, predominando o poder econômico, aquisitivo e financeiro. Os empresários e proprietários (moradias, veículos etc.) continuaram como protótipos de elevado *status* na vizinhança. Por fim, na escada de MacArthur do trabalho, os indicadores de *status* não apareceram de forma explícita, embora pudessem ser deduzidos semanticamente (ex.: quanto maior a escolaridade e a renda no trabalho, maior a tendência em ter maior *status*). Nesse contexto, reitores, pró-reitores, diretores e chefes de departamento foram os protótipos de elevado *status* no trabalho, juntamente com empresários. Cabe destacar que não houve menção à “honra” em nenhum momento das entrevistas, sendo esse indicador o que menos caracteriza o *status* na população de estudo.

Esses resultados da validade de face estão parcialmente de acordo com a literatura, pois a função da escala de MacArthur é capturar a percepção de senso comum de *status* por meio dos indicadores de posição socioeconômica<sup>3</sup>. Segundo Adler e Stew<sup>3</sup>, o indício mais frequente de *status* na sociedade foi riqueza material (90%) e, em seguida, ocupação (72%) e escolaridade (62%). Além disso, foram relatados também aspectos éticos, espirituais e altruísticos (~25%), que também parecem ser importantes na caracterização do *status*. Nossos resultados estão de acordo com o estudo de Adler e Stew<sup>3</sup>, pois além de riquezas, escolaridade e ocupação, a escada de MacArthur da sociedade contempla “merecimento”, “oportunidade” e “acesso”. Já no âmbito da vizinhança, ainda de acordo com os autores citados acima, riqueza (25%), ocupação (22%) e educação (7%) não tiveram a mesma importância. Na vizinhança, aspectos como ajudar os outros (87%) (voluntários, doadores, bons cidadão etc.) e ser bem-visto ou respeitado (52%) foram mais mencionados. Dessa vez, nossos resultados discordam dos de Adler e Stew<sup>3</sup>, pois em nosso estudo os protótipos para vizinhança priorizaram aspectos relacionados à riqueza material, como poder aquisitivo, dinheiro, casa luxuosas, etc. Dentre os possíveis indicadores éticos, espirituais e altruísticos na vizinhança, apenas a palavra-chave “oportunidade” emergiu nos protótipos associada à escada de MacArthur da vizinhança.

Cabe destacar que a escala de *Status* foi utilizada como *teste critério* para validação concorrente da escala de MacArthur por não haver, na literatura vigente, outra escala já validada. Pelo ponto de vista da linguística pragmática<sup>39</sup>, as instruções da escala de *Status* (ao explicitarem a palavra *status*) possuem maior validade na captação do SSS, pois demandam *processos cognitivos semânticos, raciocínios dedutivos*. Já as instruções da escala de MacArthur (ao explicitar apenas indicadores como “dinheiro”, “escolaridade” e “trabalho”) demandam *processos cognitivos pragmáticos, raciocínios inferenciais*, que, para serem efetivos e corretos, dependem não unicamente das instruções linguísticas, mas também do contexto de uso e do conhecimento de mundo<sup>39</sup>. Dessa forma, consideramos que a escala de *Status* possua instruções mais objetivas, referenciais e diretas que as instruções de MacArthur na mensuração do SSS, uma vez que o conteúdo do teste não se julga apenas por seu título ou pelo que se diz mensurar<sup>53</sup>.

Este estudo apresenta algumas limitações, em especial, o pequeno número de participantes que

reduziu o poder estatístico nas análises estratificadas por escolaridade e gênero. Além disso, a natureza ordinal da escada pode ter reduzido a acurácia das respostas e induzido à preferência pela resposta do meio (degrau 5 ou em torno de 5). Essa *tendência na centralização* das respostas é um fenômeno comumente observado em es-

tudos e testes que requerem escolhas em escalas numéricas ou figuras como uma escada ou uma régua<sup>54</sup>. Por fim, é fundamental ressaltar que a junção entre metodologias quantitativas e qualitativas possibilitou que a validade concorrente e de face da escala de MacArthur fossem investigadas de forma inovadora e abrangente.

### Colaboradores

WA Ferreira, SM Barreto, L Giatti e RC Figueredo delinearão o estudo, conduziram a análise e prepararam a versão final do manuscrito. WA Ferreira realizou a coleta de dados. HR Mello contribuiu na análise, discussão e versão final do manuscrito (expert em linguística e corpus). O trabalho faz parte da tese de doutorado de WA Ferreira (saúde pública, área epidemiologia).

### Agradecimentos

A linha de base do *ELSA-Brasil* foi financiada pelo *Ministério da Saúde (Departamento de Ciência e Tecnologia)*, *Ministério da Ciência e Tecnologia (Financiadora de Estudos e Projetos e Conselho Nacional de Pesquisa)*.

WA Ferreira recebeu bolsa de doutorado do *Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)*. SM Barreto, L Giatti e HR Mello são pesquisadores do *Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)*. SM Barreto recebeu também apoio da *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)*. Os autores agradecem a equipe e os participantes do *Estudo ELSA-Brasil* por sua importante contribuição.

## Referências

- Krieger N, Williams D, Moss, N. Measuring social class in US public health research: concepts, methodologies and guidelines. *Annu Rev Public Health* 1997; 18:341-78.
- Weber M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: LTC; 1982.
- Adler NE, Stewart J. *The MacArthur scale of subjective social status* [Internet]. 2007; [cited 2014 Jun 4]. Available from: <http://www.macses.ucsf.edu/research/psychosocial/subjective.php>.
- Demakakos P, Nazroo J, Breeze E, Marmot M. Socio-economic status and health: the role of subjective social status. *Soc Sci Med* 2008; 67(2):330-340.
- Jackman MR, Jackman RW. An interpretation of the relation between objective and subjective social status. *American Sociological Review* 1973; 38(5):569-582.
- Arcaya MC, Arcaya AL, Subramanian SV. Inequalities in health: definitions, concepts, and theories. *Global Health Action* 2015; 8:27106.
- Morin P. Rank and health: a conceptual discussion of subjective health and psychological perceptions of social status. *Psychother Politic Int* 2006; 4(1):42-54.
- Euteneuer F. Subjective social status and health. *Curr Opin Psychiatry* 2014; 27(5):337-342.
- Miyakawa M, Magnusson HLL, Theorell T, Westerlund H. Subjective social status: its determinants and association with health in the Swedish working population (the SLOSH study). *Eur J Public Health* 2012; 22(4):593-597.
- Camelo LV, Giatti L, Barreto SM. Subjective social status, self-rated health and tobacco smoking: Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *J Health Psychol* 2014; 19(11):1388-1399.
- Chen B, Covinsky KE, Stijacic Cenzer I, Adler N, Williams BA. Subjective social status and functional decline in older adults. *J Gen Intern Med* 2012; 27(6):693-699.
- Coher S, Alper CM, Doyle WJ, Adler N, Treanor JJ, Turner RB. Objective and subjective socioeconomic status and susceptibility to the common cold. *Health Psychol* 2008; 27(2):268-274.
- Gong F, Xu J, Takeuchi DT. Beyond conventional socioeconomic status: examining subjective and objective social status with self-reported health among Asian immigrants. *J Behav Med* 2012; 35(4):407-419.
- Singh-Manoux A, Marmot MG, Adler NE. Does subjective social status predict health and change in health status better than objective status? *Psychosom Med* 2005; 67(6):855-861.
- Giatti L, Camelo LV, Rodrigues JFC, Barreto SM. Reliability of the MacArthur scale of subjective social status - Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *BMC Public Health* 2012; 12:1096.
- Evans V, Green M. *Cognitive linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press; 2006.
- Geeraerts D, Cuyckens H, editors. *The oxford handbook of cognitive linguistics*. Oxford: Oxford University Press; 2007.
- Ribeiro D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; 1995.
- Fausto B. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP; 2012.
- Lakoff G. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press; 1987.
- Evans V. *A glossary of cognitive linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press; 2007.
- Underhill JW. *Humboldt, worldview and language*. Edinburgh: Edinburgh University Press; 2009.
- Dicionário Caldas Aulete [Internet]. *Status*; [cited 2014 Jun 4]. Available from: <http://www.aulete.com.br/status>.
- Ferreira ABH. *Novo dicionário eletrônico Aurélio* [CD-ROM]. Versão 5.0. Curitiba: Positivo; 2004.
- Dictionary.Com [Internet]. *Status*; [cited 2014 Jun 4]. Available from: <http://dictionary.reference.com/browse/status?s=t>.
- Etymonline [Internet]. *Status*; [cited 2014 Jun 4]. Available from: <http://www.etymonline.com/index.php?term=status>.
- Johnson AG. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar; 1997.
- Baker P. *Sociolinguistics and corpus linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press; 2010.
- Sardinha TB. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole; 2004.
- Aquino EM, Barreto SM, Bensenor IM, Carvalho MS, Chor D, Duncan BB, Lotufo PA, Mill JG, Molina Mdel C, Mota EL, Passos VM, Schmidt MI, Szklo M. Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): objectives and design. *Am J Epidemiol* 2012; 175(4):315-324.
- Schmidt MI, Duncan BB, Mill JG, Lotufo PA, Chor D, Barreto SM, Aquino EM, Passos VM, Matos SM, Molina Mdel C, Carvalho MS, Bensenor IM. Cohort profile: Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Int J Epidemiol* 2015; 44(1):68-75.
- Lakoff G. The contemporary theory of metaphor. In: Ortony A, editor. *Metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press; 1993. p. 202-251.
- Lakoff G, Johnson M. Why cognitive linguistics requires embodied realism. *Cognitive Linguistics* 2002; 13(3):245-263.
- Lakoff G, Johnson M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press; 1980.
- Lakoff G, Johnson M. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books; 1999.
- Kövecses Z. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University Press; 2002.
- Kövecses Z. *Metaphor in culture: universality and variation*. New York: Cambridge University Press; 2006.
- Sternberg RJ. *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- Levinson S. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
- Fleiss JL, Cohen J. The equivalence of weighted kappa and the intraclass correlation coefficient as measures of reliability. *Education and Psychological Measurement* 1973; 33:613-619.
- Altman DG. *Practical statistics for medical research*. London: Chapman and Hall; 1991.

42. Pasquali L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes; 2013.
43. Karletta J. Assessing agreement on classification tasks: the kappa statistics. In: Sampson G, McCarthy D, editors. *Corpus linguistics: reading in a widening discipline*. London: Continuum; 2004. p. 335-339.
44. Anthony L. *AntConc* [CD-ROM]. Version 3.4.3w. Tokyo: Waseda University; 2014.
45. Preti D, editor. *O discurso oral culto*. São Paulo: Humanitas Publicações; 1999.
46. Grupo GELC. Projeto corpus brasileiro [Internet]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem*; 2014 [cited 2014 Jun 4]. Available from: <http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>.
47. Costa L, Santos D, Cardoso N, editors. *Perspectivas sobre a Linguateca. Actas do Encontro Linguateca: 10 anos*. Aveiro: Linguateca; 2008.
48. Brandt PA. The architecture of semantic domains: A grounding hypothesis in cognitive semiotics. *Revista Portuguesa de Humanidades* 2000; 4(1-2):11-51.
49. Langacker RW. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press; 1987.
50. Araújo LF, Giatti L, Chor D, Passos VM, Barreto SM. Maternal education, anthropometric markers of malnutrition and cognitive function (ELSA-Brasil). *BMC Public Health* 2014; 14:673.
51. Passos VMA, Giatti L, Benseñor I, Tiemeier H, Ikram MA, Figueiredo RC, Chor D, Schmidt MI, Barreto SM. Education plays a greater role than age in cognitive test performance among participants of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *BMC Neurol* 2015; 15:191.
52. Flores-Mendoza C. Diferenças intelectuais entre homens e mulheres: uma breve revisão da literatura. *Psicólogo Informação* 2000; 4(4):25-34.
53. Urbina S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Rio Grande do Sul: Artmed; 2007.
54. Valenzuela A, Raghbir P. Position-based beliefs: the center-stage effect. *Journal of Consumer Psychology* 2009; 19(2):185-196.

---

Artigo apresentado em 28/11/2015

Aprovado em 04/07/2016

Versão final apresentada em 06/07/2016